

## Convergência entre mídia e cultura popular

## Convergence between media and popular culture

Cristóvão Domingos Almeida  
cristovaoalmeida@gmail.com

Antonio Iraildo Alves de Brito  
irabrito@hotmail.com

MELO, J.M. de. 2008. *Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação*. São Paulo, Paulus, 235 p.

Muitos *apocalípticos* (Eco, 2004) preconizaram que a cultura popular, os costumes e as tradições do povo desapareceriam para sempre com o processo de *mundialização*, sobretudo com as influências dos meios de comunicação massivos. A principal culpada desse arraso total seria, sem dúvida, a televisão. Alguns *integrados* também entraram neste jogo, porém como pretensos “salvadores da pátria”, num estado de vigilância extrema a fim de evitar a ocorrência dos danos anunciados. No entanto, parece ter ocorrido o inesperado: em vez de enfraquecimento ou sumiço, a cultura popular se mantém fortalecida e cada vez mais atuante, não obstante as influências dos poderosos instrumentos de comunicação.

Essas influências, para muitos teóricos, seriam justamente as causadoras da derrocada geral da cultura popular. Isso é dito como se os pertencentes a essa cultura fossem consumidores totalmente passivos ante as mensagens recebidas da grande mídia ou hegemonia comunicacional. O fato é que mais uma vez o tiro sai pela culatra: este “mundo marginal” não somente recebe, mas interpreta as mensagens transmitidas pelos meios de comunicação, contradizendo a tão arraigada idéia da onipotência midiática.

É nesse sentido que entra em cena o mais novo livro do professor emérito da Universidade de São Paulo, pes-

quisador da Rede Folkcomunicação e diretor da Cátedra Unesco-Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, José Marques de Melo. Nesta obra, o autor apresenta e discute a teoria da *folkcomunicação* como expressão e resistência cultural das classes subalternas ou dos grupos marginalizados, bem como a integração ou o intercâmbio entre essas e os meios de comunicação massivos.

Conhecedor que é, e um dos mais renomados pesquisadores e agentes do pensamento sobre a comunicação no Brasil, Marques de Melo (2008) destaca, neste trabalho, a importância da *folkcomunicação* como disciplina acadêmica e horizonte aberto para novos pesquisadores interessados neste campo. Campo esse que confere espaço de expressão às minorias marginalizadas pela hegemonia comunicacional.

O livro está dividido em 10 capítulos, nos quais o autor reúne, de forma sistemática, o conjunto de seus textos escritos nos últimos 40 anos sobre o assunto folkcomunicação. No centro da abordagem, está justamente a consideração do legado de Luiz Beltrão, o fundador da disciplina.

Marques de Melo dá a conhecer o embrião que originou a teoria beltroniana. A saber, trata-se de um

ensaio monográfico intitulado “O ex-voto como veículo jornalístico” publicado em 1965 (Beltrão, 1965). A tese era de que as esculturas, objetos, desenhos e fotografias depositados pelos devotos nas igrejas possuíam nítida intenção informativa. Eram peças que ultrapassavam o mero acerto de contas mágicas, veiculando jornalisticamente o potencial milagreiro dos santos protetores.

Dois anos depois, portanto em 1967, Beltrão aprofunda sua originalidade em tese de doutoramento pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, intitulada *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias*. Com esse estudo, Beltrão foi outorgado com o primeiro grau de doutor em comunicação conseguido em universidade brasileira. Nascia aí uma teoria com estreita relação entre folclore e comunicação popular, a *folkcomunicação*.

Os dez capítulos de *Mídia e cultura popular* sintetizam o progresso dessa teoria e a adesão de fiéis discípulos ao legado e pioneirismo de Luiz Beltrão. Nesse sentido vale mencionar a importância da Rede Folkcomunicação, que, desde 1998, reúne-se anualmente em conferências pelo país. A andarilhagem (Freire, 2006) das conferências acalora os debates sobre os impasses teóricos e os desafios metodológicos da *folkcomunicação*, surgindo impulso para novas aprendizagens.

Marques de Melo, de forma didática e clássica, define os principais objetos de estudos da disciplina e mapeia alternativas metodológicas testadas e validadas, propondo caminhos para pesquisadores iniciantes. Há inclusive no capítulo 6 uma amostra de um estudo empírico da presença da *folkcomunicação* na internet, as *Evidências Ciberespaciais*. Isso mostra a sobrevivência de gêneros ou formatos da expressão popular no mundo virtual, interagindo e ocupando espaço, e mais que isso, ampliando seu raio de alcance, mundializando-se sem, no entanto, perder o caráter local.

De forma proposital, o autor repete assuntos na sequência de capítulos. Ele mesmo explica este artifício metodológico no prefácio: “como se trata de um caleidoscópio, estruturado a partir de anotações que venho fazendo há vários anos, foi inevitável a repetição de fatos ou a reiteração de argumentos que se encontram explícitos nos capítulos introdutórios, mas voltam a aparecer mais adiante” (Melo, 2008, p. 15). Essa estratégia não é, de modo algum, cansativa, pois o que é repetido é inserido em abordagens sobre *folkcomunicação* em assuntos diferentes. Desse modo, vez e outra, ele se remete evidentemente ao criador da teoria com breve relato biográfico, bem como ao processo de difusão, legitimação, desafios e outras informações que se encaixam nas explicações semelhantes.

Interessantíssima a *cronologia factual* no capítulo 8. O autor documenta a trajetória da *folkcomunicação*, oferecendo ao leitor e à leitora o acesso a uma vasta produção acadêmica na área, com seus respectivos autores e ano das publicações. Este capítulo, sem dúvida, constitui-se num dos mais ricos da obra, especialmente pensando em quem inicia uma pesquisa neste campo e necessita de material para construir seu aporte teórico.

Dentre outros méritos da obra, merece relevo o fato de o autor reunir num único volume o conhecimento já acumulado a respeito desta teoria. Ela funciona, por assim dizer, como um verdadeiro manual de consulta indispensável para quem queira empreitar pesquisa na área. Nela é possível encontrar desde a embrionária idéia de Beltrão, sua evolução, acolhida e difusão, bem como as possibilidades várias que a *folkcomunicação* oferece como teoria de pesquisa na relação entre cultura popular e mídia, inclusive no ciberespaço.

*Mídia e cultura popular* coloca a *folkcomunicação* em nossas mãos, numa linguagem leve. É ciência sem entrave vocabular. Está aí um ótimo e indispensável subsídio para os estudantes de comunicação e todos os que queiram se aventurar no universo desta disciplina. Num país como o nosso, em que os meios de comunicação ainda estão controlados por meia dúzia de famílias, urge que proliferem estudos que busquem entender os processos de intercâmbios e sobrevivência das culturas marginalizadas, conferindo-lhes o direito à voz.

## Referências

- BELTRÃO, L. 1965. O ex-voto como veículo jornalístico. *Comunicação & Problemas*, 1:9-15.
- BELTRÃO, L. 1967. *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias*. Brasília, DF. Tese de doutorado. Universidade de Brasília - UnB.
- ECO, U. 2004. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo, Perspectiva, p. 325.
- FREIRE, P. 2006. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 48ª ed., São Paulo, Cortez, p. 87.

Submetido em: 11/06/2008

Aceito em: 30/06/2008

Cristóvão Domingos de Almeida  
Unisinos  
Av. Unisinos, 950, 93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil.

Antonio Iraldo Alves de Brito  
UCS  
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130,  
95070-560, Caxias do Sul, RS, Brasil.